PRODUTOR: Emissora Nacional ■ **RDP** ☒

Nº. de referência: 2

Título: "A HERANÇA DO TIO"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): TWAIN, MERK

Adaptador: NAVARRO, JUDITH

Realizador: NAVARRO, JUDITH

Locutor: PIRES, FERNANDO

Data de produção: 8/3/1976 **Data de Emissão:** 20/6/1976

Nº. de Episódios:

ACTORES	PERSONAGENS
ALVARO BENAMOR	SADINO
MADALENA SOTO	ALEAH
ANA DE SÁ	LULU
FREDERICO BARBA	BRUNI
MARIA ALBERTA	GRAÇA
DELFIM BRÁS	PEANUT
RUI LUÍS	DURANT

Estado de conservação: Bom ☐ **Razoável** ☒ **Mau** ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒ **Cópia** ☐

Registo Sonoro: Sim ☐ **Não** ☒

Nº do Registo Sonoro:

(V.S.F.F.) ⇨

Notas: - DIRECÇÃO ARTÍSTICA - JACINTO RAMOS

Indexação: - TEATRO RADIOFÓNICO

"A HERANÇA DO TIO"

UMA HISTÓRIA DE MERK TWAIN

NUMA ADAPTAÇÃO LIVRE DE

JUDITH NAVARRO

...

Personagens: Saladino

Aleck

Lulu

Bruni

Gracia

Peanut

Durand

Saladino (Sally)

-Oh, Aleck! Que notícia estupenda! Uma carta do tio Foster! Imagina o que ele nos diz! Vai deixar-nos uma herança!

Aleck (admirada)

-O tio Foster?

Saladino

-Não te lembras do tio Foster?

Aleck

-Não...

Saly

-Não é bem um tio...é mais um parente afastado...um tio em terceiro ou quarto grau...Não te lembras de te ter falado uma vez numa carta que escreveste a um tio rabugento...um velho de setenta anos?

Aleck (recordando-se)

- Tenho uma vaga ideia...mas vai deixar-nos uma herança?

Saly

-Lê! Palavra que até me custa a acreditar! Está resolvido a deixar-nos um legado de 30.000 dolares.

Aleck (com espanto)

-30.000 dolares? (rumor de papel) Oh! (lê em voz baixa) "Não vejas nisto um acto de amizade. Hoje que estou às portas da morte, sei bem o que vale o dinheiro. Tenho disso uma cruel experiência..."

Saly (rindo)

-É mesmo dele...continúa...

Aleck

-"Fiz-te um legado de 30.000 dolares. Mas não te iludas querido sobrinho; com esse dinheiro tu sentirás todas as inquietações que uma grande fortuna provoca..." (rindo) É terrivelmente trocista este velho tio! Que ideia! A riqueza nunca faz mal a ninguém!

Saly

-Foi sempre assim...Meu pai já dizia que o tio Tilbury Foster era um homem insuportável...amigo de arreliar..." as continúa, Aleck! Vê as condições que ele impõe...

Aleck

Hum...(ri) É inacreditável! (lê) "Só imponho uma condição. Na altura e receberes a herança, terás de provar que não averiguaste, de forma guma, nem por palavras nem por escrito, o meu estado de saude, ou alquer outra coisa que se relacione com a minha morte ou com a minha pessoa." (ri) Ah, mas o homem é doido! Então como é que vamos er se está vivo ou morto?

Saly

Saly

-Naturalmente já deu as suas instruções ao notário...

Aleck

-Mas mesmo assim...Que coisa tão estúpida!Nem por palavra,nem por escrito devemos indagar qualquer coisa a seu respeito...

Saly

- Sabes o que vamos fazer?

Aleck

-O quê?

Saly

-Vamos assinar o jornal da terra em que vive o tio Foster.O jornal de Sagamor...

Aleck

-Boa ideia!Mas é conveniente guardarmos segredo desta carta...

Saly

-Isso nem se discute!Deus nos livre!Se algum dos nossos amigos indiscretos soubesse,podia arranjar algum sarilho com o testamenteiro. E lá se iam os 30.000 dolares!

Aleck (pensativa)

-Tu já pensaste,Saly,o que representam 30.000 dolares?

Saly

-Uma fortuna!

Aleck

-30.000 dolares é uma soma fabulosa!Uma soma que nos irá dar um rendimento enorme!

Saly

-E possibilidades de vida!Já poderemos gastar sem preocupações!E eu que desconheço o prazer de gastar um centimo em meu proveito! Sempre a contar o dinheiro...sempre preocupados com o dia de amanhã! Sempre a trabalhar.Eu no armazem,tu em casa...

Aleck

-Tinha de ser,filho!Quando nos casámos,o que tínhamos?Eu possuía 25 dólares e tu 14.Uma miséria!

Saly

-Mas fomos sempre felizes!E conseguimos poupar...Com esse dinheiro compramos o terreno...e com a renda do terreno construimos a casa...O meu ordenado não era grande mas chegava para as despesas...

Aleck

-Muito poupadinho,vamos lá...E ainda sobrava.Ainda depositavamos alguns dolares por mês!Lembras-te? Foi com essas economias que comprámos o outro pedaço de terreno que vendemos depois por bom preço

para construções?(suspira) Enfim...Depois nasceram as filhas...as nossas Bruni e Lulu.Não serão muito bonitas mas são simpáticas.

Saly

-Eu acho-as bonitas!Parecem-se contigo...

Aleck

-Oh,querido Saly!Bonita,eu?Meu Deus!Tu sim,és um homem maravilhoso!

Saly

-Essa virtude devo-a a ti,provàvelmente...

Aleck (com ternura)

- Não digas isso...

Saly

-A verdade,querida Aleck,é que somos uns sonhadores!Mas ainda bem! Que seria dos homens e das mulheres,dos sensíveis como nós,se depois dos dias prosaicos que vivemos,não houvesse sonhos românticos? (ri) Olha,agora podemos sonhar com mais razão...Temos um futuro de milionários na nossa frente.30.000 dólares!Hein?Não é brincadeira nenhuma!Já podemos fazer projectos e levantar castelos,mas reais,ou viste?Reais!Não são castelos no ar como em geral acontece,mas reais de pedra e cal! (outro tom,pensativamente) Tu já pensaste,Alec,nas vantagens que essa fortuna nos vai dar?

(separador)

Lulu (com vivacidade)

-Adeus mãezinha!Adeus paizinho' (beijos)

Bruni (mais serena)

- Ontem à noite,não nos deram palavra!Parecia que estavam na lua! Que papelada é essa,mãezinha?

Aleck

-Não mexas!São contas...

Lulu (rindo)

-Contas?Uf!Foge Bruni! Bem bastam as que temos de fazer na escola!

Saly

-Estas contas são diferentes...

Lulu

- Vai dar tudo na mesma...

Aleck

-Isso é o que parece,Lulu...(com tern ura) Mas não interrompam,filhinhas...Vão estudar para o vosso quarto...

xBrunix

Bruni (sentida)

-Para o nosso quarto?

Aleck

-Sim...para o vosso quarto...

Bruni (sentida)

-Como ontem? Nem foi dar-nos as boas noites...

Aleck

-Pobrezinhas...Não foi por mal...Era tão tarde,já...Não foi,Saly?Que horas eram quando...

Saly (desinteressado)

-Já passava das duas...

Lulu

-Duas da manhã?

Aleck

-Sim,filha.Duas horas da manhã! Estamos a elaborar coisas de muita importância...

Bruni

- Já sei! São as prendas do Natal!

Aleck (rindo,com ar misterioso)

-Também lá iremos,também lá iremos...(outro tom) mas vão lá para fora,não nos interrompam...Não vêem o vosso pai? Já está aborrecido... Amanhã falaremos...

Bruni

- E as lições?E os trabalhos que trazemos para fazer?A mãezinha costuma ajudar-nos...

Aleck

-Mas hoje,não...Mesmo isso tem de acabar! É um mau hábito...

Saly

-Um péssimo hábito...Nunca to disse,mas sempre achei que era um péssimo hábito!Além disso,surgem às vezes inesperadas alterações no governo da casa...coisas que nos ocupam...que requerem...

Aleck (interrompendo)

-As meninas não percebem nada de contas da casa...Por isso não vale a pena perder mais tempo...

Bruni

-Nem jogamos um bocadinho ao loto,nem nada?

Saly (com espanto)

-Loto? Que ideia,Brunizinha querida!Hoje não há jogo!

Lulu (maliciosa)

-Sabe uma coisa muito engraçada,mãezinha? Hoje de manhã deixou a a vassoura dentro do meu armário dos livros.

Aleck(com pasmo)

-Que vassoura?

Lulu

-A vassoura pequena...a de apanhar o lixo! (ri)

Bruni (rindo,também)

- Ah,que cómico!

Aleck (com impaciência)

-Basta de graça!Não ouviram o que lhes disse?

Bruni (suspirando)

-Vamos,Lulu...Estamos a mais...(passos que se afastam e rumor de porta que se fecha.Ao longe,ouve-se o riso das pequenas)

(Separador)

Saly

-Foi uma estopada,ontem,aquela visita da D. Eternina!Perdemos um tempo precioso!Sempre com a mania das subscriçõesl!Uf que sarna! Ela percebeu que não estávamos a ouvir nada do que dizia...Saíu que nem uma bicha!

Aleck (pesarosa)

-Coitada!Temos dado tão pouca atenção aos nossos amigos,ultimamente...Mas se eles estivessem nos nossos casos,fariam o mesmo...

Saly (com entusiasmo)

-Vai ser soberbo,Aleck! 30.000 mil dólares é muito dinheiro!Eu achava que devíamos gastar os primeiros mil dólares num carrinho e num cavalo,para o verão;e ~~xxxx~~ numa trenó e casacos de pele,para o inverno!

Aleck (suspirando,fatigada)

Espera,Saly! Espera!Onde íamos?

Saly

-Nisto...despesas essenciais.

Aleck

-Então corta!No capital não se mexe!De maneira nenhuma!Nem que a herança fosse de um milhão!

Saly

-Oh,Aleck!A nossa vida tem sido tão dura!Temos trabalhado como escravos!Lembra-te de que somos ~~xiii~~ ricos!Que podemos...

Aleck (atalhando,com decisão)

-Não,Saly!Não devemos dissipar o capital.Os rendimentos,sim.Mas o

capital não é prudente...

Saly (suspirando)

-Muito bem, Aleck! Concordo. Os juros desses 30.000 dolares devem ser colossais! Poderemos gastá-los...

Aleck (prudente)

-Podemos gastar uma parte...uma parte rasoável, claro, mas só isso. Todo não!

Saly (queixoso)

-Oh, Aleck! Não recomeces com as tuas ideias de poupança! Já fizemos isso durante anos!

Aleck

-Está bem, filho, mas lembra-te de que temos que inverter o dinheiro em qualquer empreendimento! Não podemos deixá-lo quieto numa gaveta! Suponho que compreendes a minha ideia!

Saly (tristemente)

-Compreendo, Aleck...Quer dizer que teremos de esperar seis meses pelo menos, até que possamos dispor de quaisquer juros do capital...

Aleck

-Ou mais!

Saly

-Mais do que seis meses?

Aleck

-E então? Tu não podes querer uma inversão de pequeno alcance! Nunca permitiria uma coisa dessas! Pelo menos enquanto for viva! Era o que faltava!

Saly

-Mas então o que propões?

Aleck

-Inversões em grande escala.

Saly

-Está bem...E qual é o projecto?

Aleck (muito segura)

-As novas minas de carvão! Uns dez mil dolares! Quando organizarem a companhia, teremos já tres acções remidas por cada acção subscrita...

Saly

-Diabo! Essa ideia é genial! As acção valerão então...E verdade, quanto valerão as acções nessa altura? Quando poderemos cobrar?

Aleck (avaliando, mentalmente)

- Um ano depois dar-nos-ão dez por cento em pagamentos semestrais

sobre os 30.000 dolares,que representarão os 10.000 subscritos... conheço muito bem o negócio.Vi-o em anúcios publicados nos diários de Cincinnati!

Saly

-30.000 dolares por 10.000,num ano!Se é assim devemos pôr o capital todo!Isso dar-nos-ia 90.000 dólares!Vamos mas é escrever já! Não achas?Amanhã pode ser tarde!

Alec (risonha)

-Oh, Saly!Não percas a cabeça querido!Como podemos subscrever acções sem ter o dinheiro para elas?

Saly

-Ora!Podiamos dizer que tínhamos o dinheiro em casa...não estavamos longe da verdade...Estou certo de que o teremos na mão antes de... (suspeitoso) Que dizes,Aleck?Não estará já neste momento o pobre tio Foster a descansar das suas fadigas terrenas? Não estará já a escolher o braseiro em que vai arder pelos séculos dos séculos?

Aleck (indignada)

-Oh,Saly!Como podes dizer uma coisa dessas?A tua linguagem é imprópria de um homem com sentimentos!

Saly (suspirando)

-Será...Mas se queres que te diga que o tio já usa neste momento a auréola de santidade com que irá iluminar o paraíso eternamente,também posso fazê-lo! Só falava por falar...

Aleck

-Mas deves escolher temas que não sejam irreverentes.Gostarias que alguem andasse a dizer de ti coisas dessas, em vida?

Saly

-Bem o merecia!

Aleck

-Porquê?

Saly

-Por deixar dinheiro impondo umas condições tão estúpidas!Não achas que tenho razão? Ele disse que estava moribundo,mas vamos lá saber se isso é verdade ou não!

Aleck

-Quando recebermos o jonal de Sagamore veremos se traz alguma notícia...

Saly

-Se ainda não morreu...

Aleck

Aleck

-Talvez aluda à sua doença...Se é um homem importante e rico;é natural...(animadora) Mas deixemos isso,querido,Falemos antes de coisas práticas!

Saly

-Eu achava que devíamos inverter os 30.000 dólares nas minas de carvão? E tu?

Aleck

-Eu não sou dessa opinião.

Saly

-Porquê?

Aleck

-Por uma razão muito simples.É que não há ninguém com dois dedos de testa que ponhatodos os ovos no mesmo cesto.

Saly

-Seja como dizes!Então que havemos de fazer aos outros 20.000 dolares?

Aleck

-Não tenhas pressa.Ver-se-à mais tarde...Pediremos informações...

Saly

-Óptimo!Concoido...É bem pensado! E se dentro de um anc tivermos 20.000 dólares de lucro dos primeiros IO.000,poderemos gastá-los, não é verdade?

Aleck

-Não,querido!És uma criança grande!Mas que impaciência,santo Deus! Não gastaremos nada enquanto não recebermos o primeiro dividendo semestral.Então poderás gastar uma parte desse dinheiro;isso sim!

Saly

-O quê? Só do dividendo?E temos de esperar um ano?

Aleck

-Nunca se sabe,querido! Talvez ainda decretem a entrega de dividedos de três em três meses!Tudo é possível!

Saly

-És um amorzinho!A tua tranquilidade enternece-me! Sendo assim,seriam 3.000 dólares! 3.000 dólares vivinhos a saltar E quanto poderemos gastai desses 3.000 dólares?Quanto,Aleck?Sê gerosa! Vá!Não sejas sovina para o teu maridinho!Peço-te por todos santos!

Aleck (com ternura)

-Mil dólares!É uma enormidade,mas enfim...

Saly (beijando-a)

-És um anjo!Está provado que és um anjo!E eu amo-te!Amo-te com todo o meu coração! Não é muito para um milionário,vendo bem...Está tudo pela hora da morte...Tu sabes isso,Aleck da minha alma,não sabes?Mas tu dizes mil dólares e serão mesmo mil dólares!Não me queixo!

Aleck (a medo,

-Talvez possa ir até dois mil dolares...Isso já é bastante...

Saly (com entusiasmo)

-Bastante? Ah,meu amor!Claro que é bastante!Se isso não transtorna as nossas contas...

Aleck

-Espero que não...

Saly

-Então aceito! dois mil dólares de três em três meses,só para gastar,é uma maravilha!Dá-me um abraço,Aleck!

Aleck (rindo,enternecida)

- Que impetuosidade,querido! Despenteias-me! Pronto!

Saly (suspirando)

-Agora repara!Repara na minha lista de compras!Primeiro o cavalo... hein?Um cavalinho...depois um carrinho...e o trenó...com as respectivas mantas;jaqueta de pele curtida...um cão...isso é indispensável...um cãozinho peludo.Chapeu alto.Genuflexório para a igreja,ao domingo;relógio novo;outra dentadura...(de súbito) Aleck!Temos de dar 300 dólares para as missões!É um dever moral.

Aleck

-Decerto!É uma lembrança nobre!(boceja) Está arrefecer,não sentes?Deve ser muito tarde...

Saly

-Deixámos a varanda aberta...(lá fora canta um galo)

Aleck

-Deve ser tardissimo,pois!Não ouves o galo?É melhor irmos para a cama.Amanhã continuaremos as nossas contas...

Saly

-Não vais ao quarto das pequenas?

Aleck (bocejando)

-Não.Já é tarde.Estão a dormir...

Saly

-Coitaditas,temos-lhe dado tão pouca atenção...

Aleck

-É para bem delas,querido! (ouve-se de novo o cantar do galo) Que tarde,meu Deus!Daqui a pouco está o leiteiro a baterme à porta!

(separador)

Saly

-Então,Aleck?

Aleck (desanimada)

-Nada!O jornal não diz nada...Deus conservou à vida ao nosso tio Exx Foster...

Saly

-O velho traíu-nos!Riu-se de nós!Verás que não morre!

Aleck

- Saly!Não te envergonhas do que estás a dizer?

Saly

-Eu?Envergonhar-me?Porquê?Tu estás a pensar o mesmo que eu!O que tens é medo!As tuas convicções religiosas não te deixam ser sincera como eu!

Aleck (ofendida)

-Espanta-me que digas tantos disparates!As minhas convicções religiosas são morais! Não ocultam pensamentos desses! (nervosa) Chegas a ser...Ora não há!...Chegas a ser inconveniente!

Saly (atrapalhado)

- Eu não quero dizer que sejas imoral ou que sejam falsas as tuas convicções religiosas,Aleck! Mas tu sabes que todos somos humanos! Há a piedade de trazer por casa...a piedade própria do comerciante. a piedade convencional...que vende gato por lebre...Tu compreendes' Não é má intenção.É a força das circunstâncias...Não encontro bem as palavras que quero dizer,mas estás a ver onde quero chegar não estás?Bem,servindo-me de um exemplo:Olha,se um homem...

Aleck (atalhando,vivamente)

-Já disseste uma série de asneiras muito considerável.É melhor acabarmos com a questão.

Saly (suspirando)

-Acho bem...

Aleck

-Compreendo a tua decepção...Mas temos de nos conformar...de aceitar as coisas com dignidade...

Saly

- Dignidade não me falta...Mas há um ponto que não compreendo.Se o tio Foster estava moribundo quando escreveu aquela carta,porque é esta demora? Porque não vem qualquer notícia no jornal?

Aleck

-E porque já veio antes! Talvez tivessem noticiado a sua doença antes tes de termos assinado o jornal!Agora só darão qualquer notícia se ele morrer...

Saly

-E não morreu ainda pelos vistos!Mas é estranho!Já lá vão uns poucos de meses!

Aleck

- Não te impacientes assim,Saly! Faz-te mal ao coração! Lembra-te de que tens passado umas noites muito agitadas!

Saly

-E que o malandro é capaz de resolver ser imortal!

Aleck

-Não recomeces...

Saly

-E se eu fosse a Sagamor saber alguma coisa de concreto?

Aleck

-Que ideia,Saly! Não me digas que estás a delirar?!Não sabes que para saberes alguma coisa,tens de fazer perguntas?

Saly

-E então?Ali ninguém me conhece?

Aleck

-Pois não...mas quando fosses receber a herança,como fazias?Não sabes que Sagamor é uma terra pequena onde tudo se sabe?xxx

Saly

-Não vejo outra saída...

Aleck

-Uma saída absurda que iria deitar tudo a perder.Não vês que era

isso mesmo que o tio esperava?Não vês que é uma armadilha para avaliar o teu desinteresse?Ele não tem confiança em ti!

Saly

-Bem...(rindo) Talvez tenha razão.Porque havia de ter confiança em mim?~~Eu~~ Vivi sempre longe dele...mal o conhecia...

Aleck

-Pois é...Então mais me ajudas!Todo o cuidado é pouco!

Saly

- Sim...e que sugeres?

Aleck

-Uma única coisa.

Saly

-Qual é?

Aleck

-Que não faças perguntas,mesmo que vivas até aos cem anos! Juras?

Saly (contrariado)

-Juro.Que remédio!

Aleck

-Temos tempo...Entretanto iremos traçando os nossos planos.Talvez até seja bom.Dá-nos tempo para estudarmos calmamente a colocação do nosso dinheiro...Faremos uma escrita a sério,com todos os pormenores...com as especulações,os rendimentos...as despesas...Projectaremos um grande número de coisas...

Saly

-Já o temos feito...

Aleck

- E tudo com a ajuda de Deus...Por isso devemos ser pacientes...

Saly (irónico)

-Hum...Quando se trata de comprar acções ou de ~~eeee~~ arrancar o coiro e o cabelo ao próximo não precisas da ajuda de Deus!Tomaras tu que ele nem te veja!

Aleck

-Não é tanto assim,Saly! Estás a ser injusto.Não sou gananciosa até esse ponto!Não digo que não me agrade especular,mas tudo com conta medida!Dentro da lei!

Saly

-Especular parece-me mais uma obra do diabo!

Aleck

Aleck

-Cala-te,pelas cinzas dos nossos antepassados!Quase me sinto culpada! (chorosa) Dantes não discutias comigo estas coisas!Sabes bem que isso me preocupa! E sempre a blasfemares! Sempre ansioso pelo dinheiro!Chego a ter medo de morrer fulminada pelas tuas blasfemias!

Saly (com ternura e arrependimento)

-Perdôa-me Aleck!Não te enerves!Eu ando fora de mim,compreendes? Não durmo bem,não me alimento como deve ser...Parece-me que ando sobre arames.Não tive o intuito de te magoar...Mas sabes,Aleck,esta situação,esta espectativa dão cabo dos nervos...São um tormento constante.Eu já não sei o que digo nem o que faço.No armazem,farto-me de cometer erros.O que vale é que está por pouco...Senão não sei...Passava pela vergonha de me porem na rua!

Aleck

-Mas se blasfemas ainda é pior...Sempre que oiço trovejar,fico apavorada!

Saly (em voz baixa)

- Juro que estou arrependido...Queres que diga mais alguma coisa?

Aleck

-Não...

Saly

-Queres que eu compre um pára-raios?

Aleck (rindo)

-Oh,Saly!Para quê? Para continuares com as tuas blasfemias?

Saly

-Já te disse que estava arrependido'

Aleck (risonha)

-E eu?...posso continuar com as minhas especulações?

Saly

-Claro,querida!Isso nem se pergunta'Como poderíamos desistir depois do sucesso que temos tido?

Aleck

-Já assinamos dois bons jornais!"O Diário de Chicago"e"Wall Street!" É preciso andar em dia com as questões da bolsa...

Saly

-Concordo...

Aleck

-Continuo a ter grandes esperanças nas minas de carvão.

Saly

Saly

-Vamos telefonar a um corrector para avaliarmos a nossa sorte?

Aleck

-Já fiz isso... imaginariamente, claro...mas só depois de lermos o jornal de Wall Street/Ontem houve uma descida nas acções... saberemos se joguei certo...

Saly

-Optimo! E empatáste quanto?

Aleck

- Os 20.000 dólares que restam. Se as acções subirem como penso, teremos um lucro de 40.000 dólares.

Saly

- Boa cartada, sim senhora! És um génio! (ri) Poderemos comprar um palacete...e aquelas tapeçarias de Bruxelas de que gostas tanto...

Aleck

-Sim...nessa altura, sim...Já não há receios...E compraremos uma nova estufa para substituir o nosso velho fogão...e o teu carrinho...as tuas peliças...

Saly (deslumbrado)

-Que maravilha, Aleck! Um palácio! Um palácio iluminado de cima a baixo! E jardins! Daremos festas! (toque de campainha)

Aleck (vivamente)

-É o correio! (passos e abrir de porta)

Saly (em segundo plano)

-É o jornal de Chicago! (fechar de porta)

Aleck (aproximando-se)

-Deixa ver...(rumor de papel) Estas folhas irritam-me! Tanto anúncio

Saly

-É ali...No princípio da página!

Aleck (com alegria)

-Oh, Saly querido! Eu não te dizia? Ganhámos! As acções subiram novamente!

Saly (gaguejando)

-Então estamos riquissimos! Os 40.000 dólares são nossos!

Aleck (ofegante de emoção)

-Não, amor, não! A subida ultrapassou o que eu pensava. Temos mais! Pelas conta que fiz temos 100.000 dólares! Cem mil dólares em moeda sonante, querido Saly!

Saly

-Aleck! Isso é maravilhoso! Temos de festejar o acontecimento! Temos de fechar com chave de oiro esta ~~negócio grandioso~~ notícia assombrosa! Ofereceremos uma recepção aos nossos amigos!

Alck

-mas o motivo da festa tem de ficar entre nós... Ainda não podemos revelar o nosso segredo, bem sabes...

Saly

-Ah, é verdade! Já me ~~esqueci~~ não me lembrava das imposições do tio Foster... (com raiva) esse malvado!

Aleck

-Então, Saly!

Saly

-Perdôa, querida! Mas não faz mal. Arranjaremos uma desculpa... uma justificação para a festa... Há-de haver qualquer coisa...

Aleck

-Não sei... Os nossos aniversários ainda vêm longe...

Saly (vivamente)

- Tenho uma ideia!

Aleck

-Cautela, Saly! Não podemos aludir aos 100.000 dólares nem ao testamento...

Saly

-Não falaremos nos 100.000 dólares, nem no testamento... A minha ideia é muito simples. Vamos festejar o descobrimento da América!

Aleck

-Oh, que ideia luminosa! Orgulho-me de ti, amorzinho da minha alma! Ninguém se lembraria de uma coisa dessas!

Saly (com modestia)

-Oh, querida, não é nada do outro mundo! Qualquer inteligência mediana se lembraria disto!

Aleck

-Qualquer inteligência mediana, dizes tu? Estás a brincar, coneerteza! Os teus amigos Peanut e Dilkens? Coitados! Achas que algum deles seria capaz de imaginar uma festa pelo descobrimento da América? O mais que eles fariam era imaginar uma festa pela descoberta de um ilheu de vinte hectares! Mais do que isso, não! Tu bem sabes que o continente americano é grande demais para ~~cérebros~~ os cérebros da galinha dessa gente!

(separador)

(Ambiente de festa.Risos.Acordes de piano.Conversas)

Aleck (muito solene)

-Como passou,senhor Peanut?

Peanut

-Eu bem,muito obrigado,senhora Aleck...

Aleck

- E tu,Gracia,como tens passado?

Gracia

-Menos mal,filha...uns dias melhor,outros pior...

Aleck

-Esperam que se sintam bem neste vossa casa...

Peanut (um pouco confuso)

-Oh,claro! Como sempre...a vossa casa...

Aleck (atalhando)

- E muito amável,senhor Peanut! Muito amável...

Gracia

-Há tanto tempo que não nos visitas!

Aleck

-Temos tido imenso que fazer...

Saly

-Grande nau,grande tormenta...(tosse) Bem...tenho tido uns serões fora do programa...

Aleck (atalhando)

-Aproxima-se a nova estação...

Peanut (confuso e desconfiado)

-Ah,sim...muito trabalho...

Saly

-Imenso!

Gracia

-E a Aleck? Dantes apareeias lá por casa,mesmo de fugida,na parte da manhã...

Aleck (com importância)

-Oh,Grácia! Mas nem sempre posso fazer isso! As pequenas estão a crescer! Ando sempre ocupada com elas! Com os seus vestidos,com os trabalhos escolares...E os dias fogem! Não chegam para nada!

Gracia (rindo)

- Tens razão.As tuas pequenas devem criar-te novos cuidados...Estão umas senhoras...E,segundo consta,já têm os seus pretendentes...Olha alí andam eles,de nariz no ar,à procura delas! O Hosana Dilkens ,e o filho do tanoeiro,o Alberto.

Alec (com decisão)

-Oh,não! Ainda estão muito novas para pensar em casamento...

Gracia

-Está bem...mas nas terras pequenas,os casamentos fazem-se assim... vêm quase do berço!Não te lembras já do teu namoro com o Saly?Eras uma miúda!E eu? Quando casei com o Peanut ainda não tinha I7 anos!

Peanut

-E os rapazes são filhos de boa gente...Não serão ricos,mas também não são necessitados...Vivem como nós...governam-se...

Gracia

-O tanoeiro até tem alguma coisa,segundo dizem...um pé de meia regular... (continuam a ouvir-se conversas,em segundo plano,e risos)

Saly

-E se fossem andando para aquele cantinho...Têm alí uma mesa...e cadeiras...xxxxxxx

Aleck

- O Saly já irá abrir umas garrafas de vinho...

Peanut

-Não me farei rogado,não senhora! (arrastar de cadeiras.Ouve-se uma valsa,ao piano)

(pequeno separador)

Saly (em voz baixa)

-Que me dizes,Aleck? Ouviste a conversa da Gracia?

Aleck

-Sobre o namoro das pequenas com o Alberto tanoeiro e o Dilkens, aprendiz de moldador?

Saly

-Sim...Que achas?

Aleck

- Bem...Não seria mau noutra altura...mas as coisas mudaram.A nossa fortuna actual já nos permite ter outras ambições...

Saly

-É o que eu penso.

Aleck

-O que temos é de ser prudentes...Não agir de ânimo leve!

Saly

- Elas já gostarão dos rapazes? Andaram sempre juntos...Nas festas da escola,nas festas da Igreja...(rumor da sala,bastante afastado)

Aleck

-Não te aflijas! Gostam deles porque não conhecem outros.Mas apresenta-lhe tu um advogado ou um comerciante,e verás!

Saly (sempre em voz baixa)

-Achas que sim?

Aleck (no mesmo tom,confidencial)

-Não acho.Tenho a certeza!As raparigas nestas idades,gostam de rapazes bem parecidos,elegantes!Claro que não vamos fazer isto às claras! Iríamos ofender o Dilkens e o Hosana,e eles não têm culpa da sua humilde condição...Mas arranjaremos maneira de resolver o assunto.Tu compreendes,Saly;que figura fariam esses pobres rapazes,tão acanhados,no nosso meio...na nossa casa?

Saly

-Tens alguem em vista?

Aleck

-Já pensei no Brunel,o filho do advogado,e no Fulton,o artista... aquele que já foi ao estrangeiro com uma bolsa de estudo...

Saly

-Devíamos convidá-los,não achas?

Aleck

-Não.Por enquanto,não.Basta não os perder de vista.

Saly

-Bem...o melhor é ir até à sala,para servir os nossos convidados...

Aleck

-~~Estáxbem~~ Lembra-te de que pertences a uma sociedade de temperança e que usas um distintivo que deves respeitar...Não abras muitas garrafas... Além disso eu pertenço à União Feminina contra o alcool e devo possuir a virtude...

Saly (irónico)

-É melhor esqueceres isso,Aleck!As tuas tendências regeneradoras estão muito abaladas pela riqueza!

Aleck (suspirando)

- Queres afligir-me?

Saly

-Não,meu amor,mas a verdade é que,muito embora os princípios ofere çam a maior protecção,e a mais nobre que é possível,contra a osten ção,a vaidade e o orgulho,nada podem fazer contra um grama de pobre za...A pobreza é mais eficaz do que uma tonelada de princípios...

Aleck

-Achas então que a visão de um milhão de dólares,pode abalar a virtu de de um pobre?

Saly (rindo)

- Oh,filha,mas isso salta aos olhos!Nem sequer é motivo para espanto O exemplo está à vista!Amanhã se tivermos mais uma jogada feliz,na bolsa,e se ganharmos outros cem mil dolares,já não quereremos para as nossas filhas,um advogado e um artista!

Aleck

-Bem...Não...

Saly (atalhando)

-Ah,não,minha adorada Aleck! Tens de concordar que isso seria absurdo:O que lhes conviria era um deputado ou um governador... (rindo)É isto,querida Aleck! É assim a vida!

(pequeno separador, perdindo-se na música do piano)

Gracia

-Não estranhas os modos da Aleck e do marido?

Peanut

-Talvez...(ouvem-se risos e rumor de conversas)

Gracia

-Têm um ar estranho...solene...Parece que andam nas nuvens...Quando falam às pessoas,parecem distantes...e...não sei...olham por cima da burra...como se nadassem em dinheiro...

Peanut

-Se calhar receberam alguma herança...

Gracia

-Sabe-se lá! Não reparaste como mudaram de assunto quando falámos nos namorados das pequenas? Ficaram escandalizados...

Peanut

-Talvez tenham outras ideias...

Gracia

-Mas não achas essa mudança muito estranha? Que mais queriam eles? O Saly é um pobre guarda-livros de armazem...e a Aleck não tem for-

tuna...

Peanut

-Têm os terrenos e a casa...

Gracia

-Está bem...Mas isso tambem o tanoeiro e o Hosana têm!E uma boa casa, por sinal!

(Separador)

Aleck (bocejando)

-Sabes? Temos feito um enorme gasto de velas com os nossos serões.

Saly

-É verdade.Mas o tempo é pouco para tanta coisa...Temos que aproveitar ~~xxxxxxxxxx~~ todas as horas...

Aleck

- Doutro modo não manteríamos a nossa contabilidade em dia e isso seria perigoso.É assim que as fortunas vão por água abaixo...

Saly

-Já nos privámos da oração da noite...Trabalhamos aos domingos,coisa que nunca fazíamos...

Aleck (suspirando)

-Isso constrange-me...

Saly

-Mas completámos a lista das nossas bens!A sua extensão é enorme! Vai dos Caminhos de Ferro dos Estados Unidos,às Empresas de Navegação...e ~~xxxxx~~ temos o Cabo Submarino,os telégrafos...Accões e mais Acções!Dois mil e quatrocentos mil dólares,em títulos e com juros perfeitamente assegurados.

Aleck

-Uma conta astronómica'

Saly (a medo)

-Achas que isto chega?

Aleck

-Sem dúvida,querido,sem dúvida.

Saly

-Podemos então ~~xxxxx~~ encerrar o assunto?

Aleck

-Oh,sim,querido Saly!Agora já podemos descansar sobre o nosso tesoiro amontoado.

Saly

-E agora,uma coisa:quanto posso gastar?

Aleck (com soberbo desdem)

-Quanto quiseres.

Saly (deslumbrdo)

-Ah,até que enfim!Agora já posso dar largas às minhas ambições,aos meus sonhos!É tempo de pensar em nós,Aleck!Elaboraremos novos planos...

Aleck

-Mas lembra-te das velas...Tem sido um gasto...

Saly (com desprezo)

-Isso que tem? Velas não faltam! Ultimamente tenho-as trazido do armazem...No fim pagaremos tudo!

Aleck

-Se soubessem...passaríamos por uma vergonha...

Saly

-Mas quem é que sabe?Amanhã já poderemos comprar todas as velas do mundo! (com entusiasmo) Não imaginas,querida Aleck,os projectos que tenho feito! Faremos viagens...bons restaurantes...casinos...hoteis! Terei uma corte de amigos,frequentarei clubes onde só entram grandes fidalgos...Emprestarei dinheiro aos príncipes,aos lordes...

Aleck

-Só pensas em coisas fúteis...Chego a ter medo das tuas loucuras! Enquanto eu penso em Unvirsidades,em hospitais,em sociedades de purificação,etc,tu perdes-te em viagens,em casinos,com príncipes e lordes arruinados que te hão-de sugar todo o dinheiro que possam... Afinal quais são as tuas aspirações? A imoralidade,a perdição!Ah, Saly,bem dizia o tio Foster quando falava nas inquietações que a riqueza provoca! Ele é que tinha razão! Vê tu quantos aborrecimento tenho passado já!As filhas vivem quase separadas de nós;fechámos os corações às amizades,para só pensar no interesse,esquecemos as nossas obrigações cristãs...vivemos numa ansia,sem comer e sem dormir para aumentar a fortuna...e,no fim,acabo por te perder num mundo miséria moral...Começaste por roubar as velas do armazem e acabarás não sei como! (chora) Oh,Saly,que infelicidade nos trouxe este maldito dinheiro!

Saly

-Oh,Aleck,não desafies os poderes divinos com a tua ingratidão!E se há uma reviravolta financeira e perdemos tudo? Não,Aleck!Não desafies o destino! Como poderíamos nós viver sem o nosso palácio a nossa riqueza,as honrarias?Não,Aleck! Acalma-te! Eu prometo não desviar nunca do bom caminho ...Nunca!Ouviste?Nunca!

(separador)

Durand

-É aqui que mora o senhor Saly Foster?

Lulu

-É meu pai...O senhor quer falar com ele?

Durand

-Queria,sim,minha menina...

Saly (de dentro)

-Quem é?

Lulu

-É um senhor que quer falar com o paizinho.

Saly (aproximando-se)

-Deseja falar-me?

Durand

-Sou o director do jornal de Sagamor...

Saly (vivamente)

-Ah,faça favor de entrar!(passos e porta que se fecha)Por aqui,se faz favor...(alto) Olha Lulu,chama a mãezinha.Dize-lhe que está aqui um senhor do jornal...(outro tom) Faça o obséquio de se sentar. Com que então por cá...Não tinha o prazer de...

Durand

-Tive de vir a Lakeside para me despedir de uma tia que está muito mal...

Saly

-Isso é que é o pior...Lamento muito...

Durand (suspirando)

-E aproveitei para passar por sua casa...Tem recebido o nosso jornal?

Saly

-Tenho,sim...todas as semanas...

Durand (respirando,aliviado)

-Ah,bem!É que nós estávamos na dúvida...Como não tem pago a assinatura...(ri) O senhor Foster desculpe...mas nós pensámos também que talvez quisesse deixar de assinar o jornal...(passos que se aproximam)

Saly (alto)

-Olha,Aleck!Sabes quem é este senhor? É o director do jornal de Sagamor...(arrastar de cadeira)

Aleck

Aleck

-Muito prazer...

Durand

-A senhora desculpe,mas como estou de passagem por Lakeside,lembrei-me de os incomodar...

Aleck

-Por Deus! De forma alguma! Tivemos até muito prazer,senhor...

Durand

-Durend! Emanuel Durand!

Aleck

-Pois tivemos muito prazer,senhor Durand!

Saly

-Imagina tu,Aleck,que há uma data de tempo que não pagamos as cotas do jornal!

Aleck

-Que horror! Como pode ser isso!

Saly

-Olha,filha! Foi a minha cabeça! Ando assim...Esqueço-me de tudo! Se o senhor Durand não viesse falar no assunto,nunca mais me lembrava...

Aleck

-Mas é uma vergonha,Saly!

Durand (vivamente)

-Não,minha senhora!Não tem importância!O que eu vinha saber,é se continuavam a assinar o jornal...Às vezes podiam querer desistir...

Saly (vivamente)

-Não,senhor! O jornal continúa! Gostamos muito dele!Foi uma falta. esta coisa do pagamento da assinatura,mas não revela ~~falta~~ desinteresse,não senhor.Passou-me!Tenho andado absorvido por uma série de trabalhos...

Aleck

-E quanto devemos?

Durand

-Pouca coisa...Seis dólares.

Saly

-Imagina,Alecy!Seis dólares! Faça favor,senhor Durand...(rumor de moedas) Aqui estão os seis dólares...E desculpe.

Duran

Durand

-Não é pressa,senhor Foster! (ri) Por amor de Deus! Eu só queria saber a razão...Mas obrigado.

Saly

-Obrigados somos nós...

Durand

-E a assinatura continúa?

Saly

-Claro...É um jornal simpático...Embora eu já não tenha muitas pessoas conhecidas em Sagramor...Saí de lá com quatro xxxx anos,pouco mais ou menos...

Aleck

-Há tanto tempo,imagina!

Durand

- Mas há quatro anos ainda lá havia um homem com o seu apelido! Seria seu parente? Chamava-se Tilbury Foster...

Saly (perturbado)

-Uhmmm...Não sei...Esse nome não me é estranho...

Durand

- Morreu há quatro anos!

Alecy e Saly (com espanto)

-Há quatro anos?

Aleck (tossicando)

- Que Deus o tenha na sua santa guarda!Não sei se seria nosso parente,mas de qualquer modo...

Durand (rindo)

-Era um velho patusco!

Saly (disfarçando)

-Manias de homem rico,talvez...

Durad (rindo)

-Rico?Não tinha um cêntimo!Para o enterrarem tiveram de fazer uma subscrição pública!

Aleck (com voz alterada)

-Uma subscrição pública?O senhor tem a certeza?

Saly

-Não é possível!

Durand

- Não é possível? E sim,senhor! Eu fui um dos testamenteiros.

Saly (gaguejando)

-E era mesmo Tilbury Foster?

Durand

-Sim,senhor.Tilbury Foster.A única coisa que deixou foi um carrinh de mão...Fiquei eu com ele.Nem sequer tem rodas.Foi o que deixou.

Aleck

- Um carrinho de mão...

Durand

-Era um patusco! Amigo de arreliar as pessoas...dexgxxxx de moer os vizinhos...Às vezes lembrava-se de cada coisa!

Saly (com voz alterada)

-E a notícia...Não vimos...

Durand (aflito)

-Mas era seu parente?Desculpe...

Aleck (apressadamente)

-Não.Não era...Não conhecíamos tal criatura...Mas é estranho... não lemos no jornal...

Durand

-Eu escrevi umas linhas sobre a sua morte,mas quando acabavamos de compor a primeira página,recebemos um presente de sumo de frutas,enviado por uma casa importante de Sagamor.É claro que a redacção tinha de manifestar a sua gratidão...e como não havia mais espaço, fomos forçados a retirar a notícia do Foster que seria publicado na semana seguinte...Depois,não sei como foi,os tipos empastelaram-se todos...Foi um azar...E a notícia não saíu...Mas tive pena...Esse Tilbury Foster era um patusco!

(FIM)

D.S.P.
R.P.L

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa Minuteatro "A Herança do Tio" Referência { N.º/R.P.L. 62 / N.º S.P.P. ...

Episódio N.º Datas { da gravação 8 de Março de 1976 às 9,15 horas. / da 1.ª emissão de de 19 Programa ...

Director artístico Jacinto Ramos

Jacinto Ramos

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
Alvaro Benamor	Padrinho	
Madalena Soto	Aleche	
Ana de Sá	Lourdes	
Frederico Barba	Bruna	
Maria Alberta	Gracia	
Delfim Brais	Peanuts	
Rui Luis	Durant	

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor

Locutor

Captação Sonorização de Coutela Esteves

Gravação Realização Técnica de Fernando Lino

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, 8 de Março de 1976

Mod 5 P 139